



César Loureiro/Agência Globo

*Lula em Volta Redonda: discurso cercado por sindicalistas e seguranças recrutados na militância e na PF*

# Ameaçado, Lula dobra segurança

**Candidato e assessores não comentam, mas Tuma confirma pedido para aumentar proteção**

TEREZINHA LOPES

O candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, nega, o partido faz segredo, o diretor-geral da Polícia Federal, Romeu Tuma, confirma e nas ruas ninguém mais duvida: a quase 90 dias da eleição, o primeiro presidencial representante da classe trabalhadora no País está cada vez mais cercado de seguranças. O aparato, que envolve militantes, sindicalistas e agentes da Polícia Federal, aumentou após a ameaça de morte contra o candidato contida num telegrama enviado há dez dias para o comitê eleitoral de Lula.

Na última semana, ao visitar quatro Estados, o candidato petista foi protegido desde o desembarque nos aeroportos por um esquema especial. "Ninguém me fala nada por questão de segurança", desculpou-se Lula no último sábado ao ser abordado sobre o assunto em Volta Redonda. A reação entre os assessores do presidencial é parecida quando a questão é comentada no comitê, "Há uma solicitação formal de ajuda da

Polícia Federal que ainda estamos examinando", diz o coordenador da campanha, Wladimir Pomar.

Na realidade, a segurança ao redor do candidato já existe de fato. Em Brasília, dois carros lotados de militantes destacados para essa tarefa deram cobertura a Lula ao longo de um percurso de quase três horas pelas cidades de Ceilândia e Taguatinga; em Salvador, esse trabalho foi executado por se-

guranças filiados ao Sindicato dos Vigilantes da Bahia, ligado a CUT; na cidade de Maceió — reduto eleitoral de Collor — Lula foi recepcionado pelo Opala TS 4830 com quatro agentes da Polícia Federal e, no caminho entre o Rio de Janeiro e Volta Redonda, uma comitiva de quatro Opalas pretos e um cinza garantiu a ida do candidato ao ato de reinauguração do Memorial Nove de Novembro.

O diretor-geral da Polícia

Federal, Romeu Tuma, confirmou ontem que apenas Lula e Ronaldo Caiado (PSD) pediram segurança. O primeiro, usou a estrutura do Rio de Janeiro para chegar a Volta Redonda e o segundo, um esquema traçado no Rio Grande do Sul em sua última visita ao Estado.

Os dois maiores esquemas já montados em torno de Lula foram empregados nos últimos dias nas visitas que fez a Maceió e Volta Redonda. Nos 27 quilômetros que separam o Aeroporto dos Palmares do centro da cidade, o carro aberto em que o candidato viajava foi seguido por um Opala da Polícia Federal com quatro seguranças. Durante o percurso, os agentes mantiveram as portas do carro entreabertas e walkie-talkie nas mãos.

No último sábado, um forte aparato aguardava o presidencial petista no Galeão para levá-lo a Volta Redonda. Dentro de um Opala preto — o terceiro de uma caravana com cinco carros que partiu em alta velocidade —, Lula gastou quase três horas para cumprir uma promessa de campanha, apesar das ameaças. Antes de chegar ao local, parou três vezes: almoçou no restaurante Botequim, em Botafogo, tomou café na estrada num posto de gasolina e, na última parada, ouviu uma instrução dada aos motoristas: todos deveriam entrar na cidade com as lanternas acesas. Em seu comitê, ninguém mais entra ou sai sem assinar um livro de presenças.